

## **PARA DIVULGAÇÃO IMEDIATA**

**Serviço de Notícias de Medicina Ortomolecular, 26 de março de 2015**

### **Sarampo e pensamento nebuloso**

**por Ralph Campbell, MD**

(OMNS, 26 de março de 2015) A recente epidemia de sarampo com sua apresentação na mídia assustadora me fez perguntar: "O que está acontecendo aqui?" Quanta distorção dos fatos é necessária para produzir uma notícia convincente para a TV?

Aparentemente, um viajante de uma parte desconhecida do mundo foi para a Disneylândia no sul da Califórnia. Junto veio o vírus do sarampo, que produziu sintomas precursores ambíguos semelhantes a um vírus viral comum. Os meios de comunicação, desde o início, trataram a mini-epidemia que se seguiu com toda a intensidade assustadora da recente crise do Ebola. Então, o que devemos esperar? A resposta é um scanner de aeroporto que pode impedir que pessoas infectadas viajem de avião?

### **Sarampo "epidemia"?**

As autoridades médicas aparentemente não tinham conhecimento do sarampo nos dias pré-vacinação e recomendaram unanimemente a única coisa que sabiam fazer: vacinar. No entanto, como as pessoas não ficam mais no mesmo lugar, a recente "epidemia" cresceu para 140 casos em vários Estados. Imagine: 140 casos em 320 milhões de cidadãos americanos. Imediatamente, o jogo da culpa começou. A epidemia se espalhou mais rapidamente na Califórnia. Suas leis liberais de vacinação, que permitiam que os pais optassem por não vacinar seus filhos, de alguma forma tornaram os filhos de pais "bons" (vacinadores) mais suscetíveis. Os lados foram escolhidos entre "vaciladores", com o apoio de todos os órgãos oficiais, e "antivaculares", caracterizados como ingênuos ou irrefletidos. Mais medo foi gerado ao citar os números da mortalidade mundial, que são altos em áreas do mundo onde prevalecem as deficiências nutricionais. No entanto, nos Estados Unidos, nos últimos 10 anos, o CDC relatou *zero* mortes por sarampo.

### **Vacinação exagerada**

Foi incrível como esse tipo de pensamento (ou a falta dele) decolou. Logo ele evoluiu para um discurso público que incluía *todas as* vacinas para *todas as* crianças. O governador de Nova Jersey, Christie, foi rotulado de ingênuo por sugerir que forçar a vacinação de bebês ou crianças estava interferindo nos direitos dos pais. E o senador Rand Paul, que deve ter aprendido algo sobre práticas médicas para ser oftalmologista antes de mudar de carreira, foi rotulado de ignorante ao contar como havia trabalhado com o médico de seu filho para espalhar, ao longo do tempo, algumas das vacinas necessárias.

Politizar essa questão é o caminho errado a seguir. Em minha mente, apoiei a posição de Christie, lembrando que os pediatras recomendam dar a um bebê no berçário de recém-nascidos a primeira injeção da vacina para hepatite B, uma doença adquirida por meio do sexo

ou de agulhas contaminadas. Antes de dar ao governo o controle de como educamos nossos filhos, não poderíamos permitir que os pais descobrissem? Eles não encontrarão tantos bebês com um estilo de vida perigoso, então faria sentido pelo menos adiar a vacinação até a adolescência. Muitos estudos sugeriram que o sistema imunológico infantil imaturo não consegue lidar com as muitas vacinações impostas a ele e que algumas devem ser adiadas.

### **Um olhar para trás**

Quando comecei a prática pediátrica em 1957, havia apenas duas imunizações normalmente iniciadas na infância: DT (difteria-tétano) e a poliomielite Salk (forma inativada por injeção), ambas com uma longa história de eficácia e segurança. No entanto, tentar controlar todas as doenças infecciosas da infância com total confiança na vacinação se compara mal com o sofrimento da doença natural. Muitas crianças cujos pais recusaram as novas vacinas se deram bem sem elas. Os programas de vacinação confundiram as epidemias de infecção natural. Antigamente, haveria epidemias a cada primavera em que mais crianças pegavam e superavam sarampo, rubéola ou varicela. Agora, mini-surtos ocorrem em qualquer época do ano. Assim que começou a tendência de desenvolver uma vacina para todos os agentes infecciosos reconhecidos, ela cresceu.

A irmã do presidente John Kennedy, Rose Marie (Rosemary) nasceu com uma deficiência cerebral que resultou em uma infância conturbada, uma vez que a deficiência mental não era bem aceita na alta sociedade. Aos 23 anos, ela foi submetida a uma lobotomia que aumentou sua deficiência. O presidente iniciou uma "guerra" contra as doenças mentais que incluiu o desenvolvimento de uma vacina contra o sarampo que deveria eliminar a encefalite do sarampo. Combinar isso com uma vacina para rubéola (sarampo alemão) como a vacina MR, provou ser problemático, pois o componente da rubéola causou um tipo raro, mas sério de problema semelhante à artrite reumatóide em apenas uma articulação, acompanhado de irite (inflamação do olho) que, se não for tratada, pode levar à cegueira. A revisão foi posteriormente aumentada com o outro "M", caxumba. Pensava-se que uma injeção com 1 ano a 15 meses de idade forneceria níveis de anticorpos iguais a uma infecção natural, até que um grupo de meninos do ensino médio que recebeu a vacinação recomendada estivesse envolvido em uma mini-epidemia. Isso levou à recomendação de um reforço para crianças em idade escolar.

O rotavírus é um agente que causa vômito e diarreia. Os bebês não toleram episódios prolongados de nenhum dos dois, portanto, foi desenvolvida uma vacina. Infelizmente, às vezes causava uma condição chamada intussuscepção, na qual o intestino inflamado se encaixa em si mesmo. Isso pode levar a uma obstrução intestinal se não for aliviada por manipulação ou cirurgia.

### **Verificação da realidade**

Eu dei esses exemplos para deixar claro que todas as vacinas não são criadas da mesma forma. Os "antivacineiros" são capazes de buscar essas informações que vão contra os conselhos dos órgãos competentes, mas estão propensos a cometer o mesmo erro dos "vacineiros": não individualizar, mas agrupar todas as vacinas, o bem com o mau. As autoridades médicas preocupadas com a falta de conformidade dos pais fariam bem em

considerar que a conformidade certamente teria melhorado se a confiança, obtida por meio de discussão pública aberta, tivesse sido estabelecida primeiro. É necessária uma discussão sobre os benefícios e os riscos das vacinas individuais.

As autoridades estão chateadas com os "antivacíficadores", pois eles não estão comprando o conceito de "imunidade de rebanho". Com uma fórmula complicada para cada doença, eles acham que uma epidemia será frustrada se uma certa alta porcentagem de suscetíveis for imunizada. Mas se a vacina for tão boa quanto a proposta, uma criança não imunizada não é apenas uma ameaça para outras crianças não imunizadas?

Apresentarei o que considero um problema maior: em geral, o público não está disposto a questionar as autoridades médicas. A Academia Americana de Pediatria, o Centro de Doenças Transmissíveis do CDC, a Organização Mundial da Saúde e outros foram criados para proteger e promover a saúde dos cidadãos. "Especialistas" médicos que trabalham para eles, e certamente têm o melhor interesse do público em mente, elaboram políticas e recomendações que são apresentadas ao público como quase invioláveis. Essas autoridades freqüentemente rejeitam estudos que não apóiam as opiniões de seus colegas especialistas. Um público que aceita todos os anúncios públicos de uma ou mais dessas organizações perde a arte do discernimento. Por exemplo, um fator importante subjacente à suscetibilidade a doenças é a quantidade de nutrientes essenciais (vitaminas, minerais) na dieta.

### **O que fazer?**

Visto que é impossível desenvolver uma vacina eficaz para todos os agentes infecciosos imagináveis, ficamos com as únicas coisas sensatas que funcionam: evitar toxinas ambientais; buscar exercício; e, especialmente, obtenha uma boa nutrição que inclua suplementos de nutrientes essenciais que aumentam a função imunológica. A vitamina C, líder desse grupo, de alguma forma permaneceu controversa entre os especialistas em medicina. Mas mesmo o cientista médico mais obstinado agora aceita o benefício da vitamina D. adequada. Na verdade, "adequado" é muito mais alto do que o que os médicos aprenderam na faculdade de medicina. Muitos médicos sabem há décadas do valor da vitamina A para salvar vidas, administrada a bebês e crianças em populações com deficiência de vitamina A. A saúde imunológica não pode ser isolada da saúde geral, por isso precisamos empregar todos os meios que temos para promover uma vida saudável.

Os órgãos médicos autorizados devem encerrar sua postura arrogante e dar uma olhada honesta na literatura que suprimiram. O público merece melhor. Com tantas vacinas amplamente utilizadas por tanto tempo, distorcemos completamente os padrões de expressão das doenças naturais, dificultando saber quais vacinas são realmente eficazes. Ao contrário do teste de um medicamento, é impossível estabelecer um estudo controlado para avaliar a eficácia de uma vacina. Mas os efeitos negativos devem ser honestamente trazidos à luz. A todo custo, os órgãos legislativos precisam fazer seu dever de casa e rejeitar qualquer ideia de vacinação obrigatória.

*(Ralph Campbell, MD, um pediatra certificado pelo conselho agora aposentado, é um produtor de pomar octogenário ativo em Montana. Ele é o autor sênior de A cura com vitaminas para*

problemas de saúde infantil *e também* A cura com vitaminas para problemas de saúde de bebês e crianças pequenas.)

### **Aprender mais:**

Vitamina C, herpes zoster e vacinação

<http://orthomolecular.org/resources/omns/v09n17.shtml>

As autoridades de saúde agora admitem os efeitos colaterais graves da vacinação

<http://orthomolecular.org/resources/omns/v08n10.shtml>

A vitamina C previne os efeitos colaterais da vacinação; Aumenta a eficácia

<http://orthomolecular.org/resources/omns/v08n07.shtml>

Por que este médico questiona a vacinação contra a gripe

<http://orthomolecular.org/resources/omns/v05n06.shtml>

Tiros ou não?

<http://orthomolecular.org/resources/omns/v05n05.shtml>

Vacinas contra gripe para idosos são ineficazes

<http://orthomolecular.org/resources/omns/v04n17.shtml>

### **Medicina nutricional é medicina ortomolecular**

A medicina ortomolecular usa terapia nutricional segura e eficaz para combater doenças. Para mais informações: <http://www.orthomolecular.org>